



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



2019

BOLETIM EPIDEMIOLOGICO HIV/AIDS

Secretaria de Estado da Saúde de Goiás
Superintendência de Atenção Integral à Saúde
Gerência de Cuidado a Populações Específicas
Coordenação Estadual de IST/Aids



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Secretário de Estado da Saúde de Goiás

Ismael Alexandrino Júnior

Superintendência de Atenção Integral à Saúde

Sandro Rogério Rodrigues Batista

Gerente de Cuidado a Populações Específicas

Daniel Márcio de Oliveira

Coordenadora Estadual de IST/Aids

Milca de Freitas Queiroz Prado

Equipe Técnica da Coordenação Estadual de IST/Aids

Amélia Mahmud Jacob

Cenília Alves de Jesus Ramos

Daniele Afonso do Prado

Fabiana de Paula Oliveira

Larissa Kristina Vidal Montes

Letícia Soares Vilar

Madalena Tanso Ishac

Paulo Roberto de Melo Reis

Colaboração

Emílio Alves Miranda/Subcoordenador do Programa Estadual de Controle da Tuberculose-SUVISA/SES-GO

Viviane de Cassia Troncha Martins
Coordenadora Técnica do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica-SAIS/SES-GO

Elaboração

Larissa Kristina Vidal Montes

*** É permitida a reprodução desde que citada a fonte.**



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Apresentação

As informações deste Boletim têm por objetivo descrever e divulgar o cenário dos casos de HIV e Aids registrados no Estado de Goiás, abrangendo suas 18 Regiões de Saúde e os 246 municípios, bem com subsidiar o planejamento e aperfeiçoamento das ações da atenção, prevenção e vigilância desses agravos no Estado.

Os dados aqui disponibilizados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) da base de dados da Secretaria Estadual da Saúde de Goiás e teve como análise o período de 2007 a junho de 2019.



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Introdução

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Sida/Aids) é causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Ele é mais comumente transmitido durante a relação sexual sem uso de preservativo. O contágio também pode acontecer durante a gravidez, no parto, em transfusões sanguíneas, transplantes de órgãos, pela amamentação e por compartilhamento de agulhas contaminadas.

Na Portaria Ministerial nº 204, publicada no Diário Oficial da União de 7 de fevereiro de 2016, estão listadas como doenças de notificação compulsória em todo o território nacional: a Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV); a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids); a Infecção pelo HIV em gestante, parturiente ou puérpera e criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, apenas em 2017, 940 mil pessoas morreram de causas relacionadas ao HIV e 1,8 milhão foi infectada pelo vírus. Isso equivale a 5 mil casos todos os dias.

Desde o ano de 2012 observou-se uma redução dos casos de Aids no Estado de Goiás, possivelmente devido a ampliação do acesso à testagem e a redução de tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento. A partir de 2013, todos os adultos com resultado positivo para HIV tiveram acesso ao antirretroviral. Os avanços das indústrias farmacêuticas melhoraram os antirretrovirais aumentando a adesão e a qualidade de vida aos pacientes portadores de HIV. No ano de 2017 iniciou-se a oferta do Dolutegravir, um dos melhores antirretrovirais do mundo, que aumenta em 42% a chance de carga viral indetectável e, em 3 meses de uso, 87% das pessoas apresentaram carga viral menor de 50 cópias/mL.

Houve um aumento gradual do número de casos de HIV entre 2012 e 2017. Essa tendência de aumento de casos de HIV, pode estar relacionado ao diagnóstico precoce, melhoria na qualidade das notificações e baixa adesão ao uso de preservativos. Porém nos últimos 5 anos o coeficiente de detecção em HIV em gestantes tem diminuído.

Segundo Relatório do Monitoramento das Ações em IST/Aids do 1º semestre de 2019, dos 246 municípios goianos, 208 realizam o teste rápido para HIV e sífilis em todas as Unidades Básicas de Saúde-UBS, 34 municípios realizam os testes rápidos em algumas das UBS e apenas 4 municípios não realizam nas UBS. Nessa perspectiva, os serviços da Atenção Básica são fundamentais para o acesso ao diagnóstico e ao tratamento do PVHIV, além de estabelecer vínculo dos indivíduos aos serviços de saúde, diminuindo o estigma e melhorando o prognóstico dessas



pessoas.

Vale ressaltar que o Brasil assumiu o compromisso com o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) de acabar com a epidemia da Aids até 2030. O país busca, como parte das ações de enfrentamento à epidemia de HIV, atingir a meta 90-90-90, a qual estabelece que, até 2030, 90% das pessoas com HIV sejam diagnosticadas (ampliando o acesso ao diagnóstico do HIV); destas, 90% estejam em tratamento antirretroviral (ampliando o acesso à TARV); e que, dentre estas, 90% tenham carga viral indetectável (indicando boa adesão ao tratamento e qualidade da assistência à PVHIV). Esses compromissos assumidos exigem não somente que novas metodologias de cuidado e de gestão sejam implantadas, mas que também haja um comprometimento de toda a sociedade para o sucesso e alcance desses propósitos (BRASIL,2018).

Dentro das estratégias de Prevenção Combinada, Goiás disponibiliza a Profilaxia Pós Exposição (PEP) à infecção pelo HIV, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Hepatites Virais, que consiste no uso de medicamentos antirretrovirais por pessoas após terem tido um possível contato com o vírus HIV em situações como: violência sexual; relação sexual desprotegida (sem o uso de camisinha ou com rompimento da camisinha), acidente ocupacional (com instrumentos perfurocortantes ou em contato direto com material biológico). Para funcionar, a PEP deve ser iniciada logo após a exposição de risco, em até 72 horas; e deve ser tomada por 28 dias. A pessoa deve procurar imediatamente um serviço de saúde que realize atendimento de PEP assim que julgar ter estado em uma situação de contato com o HIV. É importante observar que a PEP não serve como substituta à camisinha.

Outro método de prevenção é a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) que consiste no uso preventivo de medicamentos antes da exposição ao HIV, reduzindo a probabilidade da pessoa se infectar com vírus. A PrEP não é para todos e também não é uma profilaxia de emergência, como é a PEP. A população elegível para PrEP são as populações, que concentram a maior número de casos de HIV no país: gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas trans; trabalhadores/as do sexo e parcerias sorodiferentes (quando uma pessoa está infectada pelo HIV e a outra não).

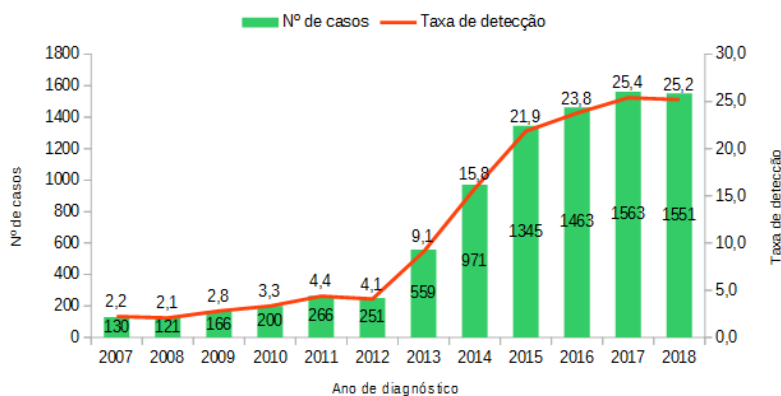
O Estado de Goiás possui treze serviços de assistência especializada para o paciente vivendo com HIV/Aids (PVHIV). Desses, onze serviços foram capacitados para implantação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e até o momento, cinco estão aptos para o atendimento.

1. Situação Epidemiológica dos casos de HIV/Aids no Estado de Goiás

HIV

De 2007 a junho de 2019 foram notificados no Sistema de Informação dos Agravos de Notificação (Sinan) 9068 casos de HIV no Estado de Goiás, destes, 22 ocorreram em menores de 13 anos de idade. A notificação do HIV tornou-se compulsória a partir de junho de 2014 e desde então a taxa de detecção está em ascensão atingindo em 2018, 25,2 casos para cada 100 mil habitantes. De 2017 para 2018 não houve alteração significativa na taxa de detecção.

Figura 1. Número de casos e taxa de detecção de HIV na população geral por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2018



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

HIV Adultos

De 2007 a junho de 2019 foram notificados 9046 casos de HIV em indivíduos maiores de 13 anos de idade, 76% (6890) ocorreram no sexo masculino e 24%(2153) no sexo feminino e 3 casos ignorados. A maior taxa de detecção foi encontrada em 2017, com 31,9 casos para cada 100 mil habitantes. Em toda a série histórica houve um maior número de casos em homens do que em mulheres. Até o ano de 2012, houve menos de 2 casos de HIV em homens para cada mulher. De 2013 a 2017 a razão de sexo tem aumentado gradativamente atingindo em 2018, 4,0 casos de HIV em homens para cada caso de HIV em mulher (Tabela 1).

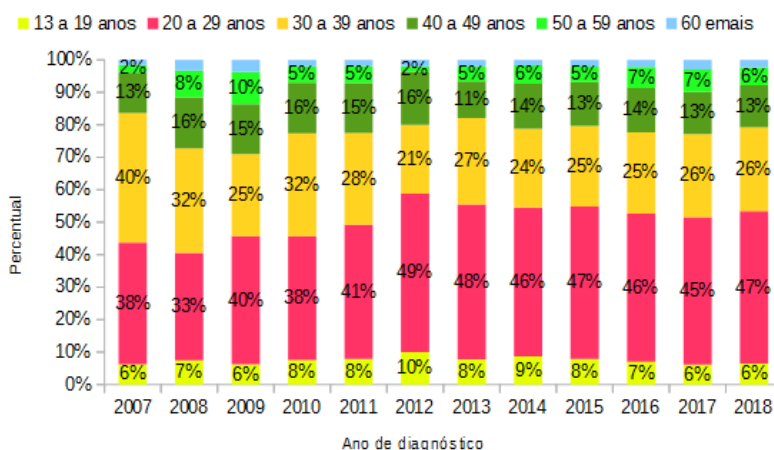
Tabela 1. Número de casos, razão de sexo e taxa de detecção (por 100 mil habitantes) de HIV em indivíduos maiores de 13 anos de idade, por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019

Ano de Diagnóstico	Número de casos			Razão de sexo	Taxa de detecção
	Maculino	Feminino	Total		
2007	68	60	128	1,1	2,8
2008	78	43	121	1,8	2,7
2009	103	59	162	1,7	3,5
2010	122	77	199	1,6	4,2
2011	167	98	266	1,7	5,5
2012	165	85	250	1,9	5,1
2013	403	153	557	2,6	11,4
2014	722	247	969	2,9	19,8
2015	1023	318	1341	3,2	27,4
2016	1169	291	1460	4,0	29,8
2017	1250	311	1562	4,0	31,9
2018	1240	309	1549	4,0	31,6
2019	380	102	482	3,7	9,8
Total	6890	2153	9046	-	-

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

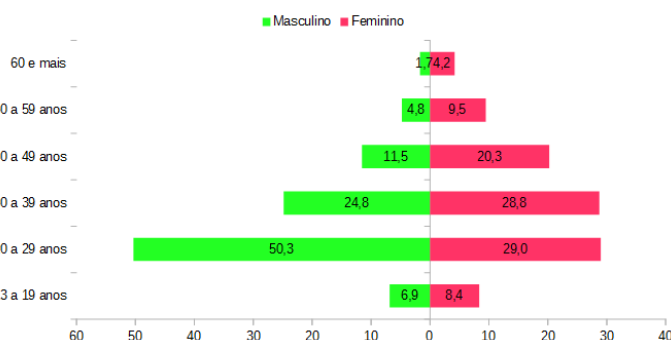
A faixa etária em que a infecção é mais evidenciada é em adultos jovens entre 20 a 39 anos, concentrando cerca de 70 % do total de casos. A representatividade dos casos de HIV na faixa etária de 13 a 19 anos tem diminuído desde 2014, as demais faixas etárias têm mantido a mesmas proporções (Figura 2). Na distribuição dos casos por faixa etária e sexo, a faixa etária de 20 a 29 anos concentrou 50% dos casos no sexo masculino e 29% no sexo feminino. Mulheres com mais de 60 anos, representaram 4,2 % contra 1,7 % em homens (Figura 3).

Figura 2. Percentual de casos de HIV em indivíduos maiores de 13 anos por faixa etária e ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2018



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

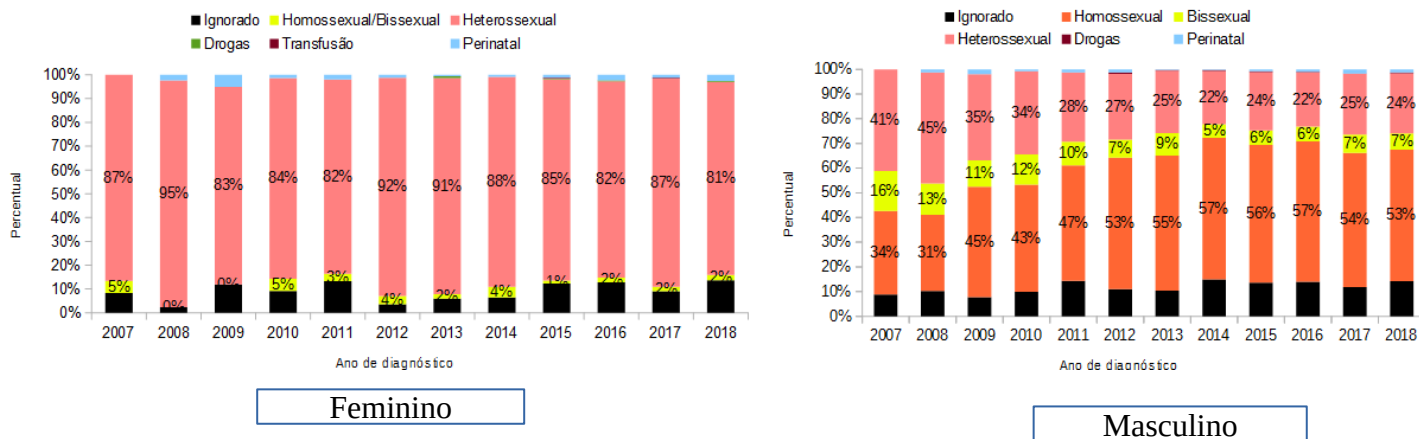
Figura 3. Percentual de casos acumulados de HIV por sexo e faixa etária. Goiás, 2007 a 2018



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Quanto a categoria de exposição, observa-se que entre indivíduos do sexo masculino, a proporção de homossexuais com HIV representou desde o ano de 2012 mais de 50% dos casos, entretanto entre indivíduos do sexo feminino prevalece a categoria de exposição heterossexual, com mais de 80% dos casos (Figura 4).

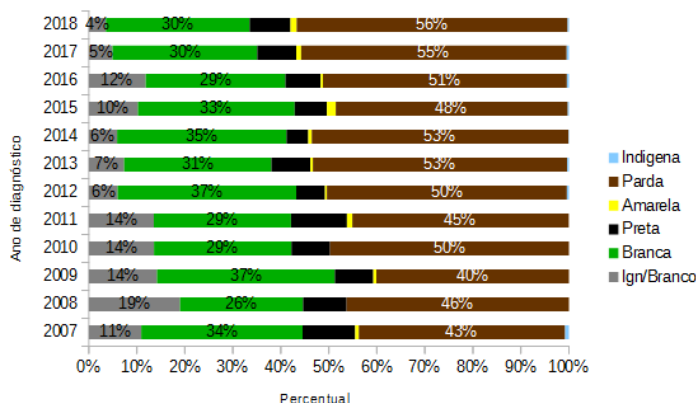
Figura 4. Percentual de casos acumulados de casos de HIV em adultos por categoria de exposição e sexo. Goiás, 2007 a 2018



Fonte:SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Comparando-se a distribuição proporcional dos casos de HIV segundo raça/cor da pele no período de 2007 a 2018, notou-se a predominância de casos de indivíduos autodeclarados pardos, redução dos casos ignorados, e pequenas oscilações em indivíduos brancos, pretos e amarelos (Figura 5).

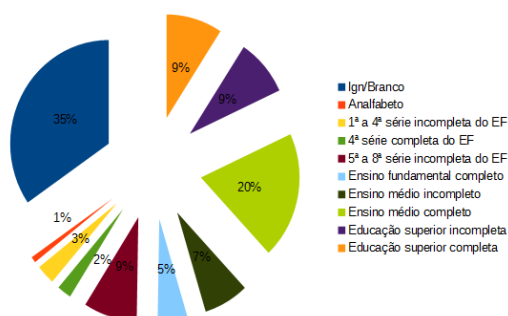
Figura 5. Distribuição percentual dos casos de HIV, segundo raça/cor da pele, por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2018



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

A figura 6 apresenta as distribuições percentuais dos casos de HIV segundo escolaridade. Observa-se que 20% do total de casos possuíam o ensino médio completo e 18% iniciaram o ensino superior. No entanto 35% das fichas de notificação a informação foi preenchida no campo “ignorado”.

Figura 6. Distribuição percentual dos casos de HIV, segundo escolaridade, por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019

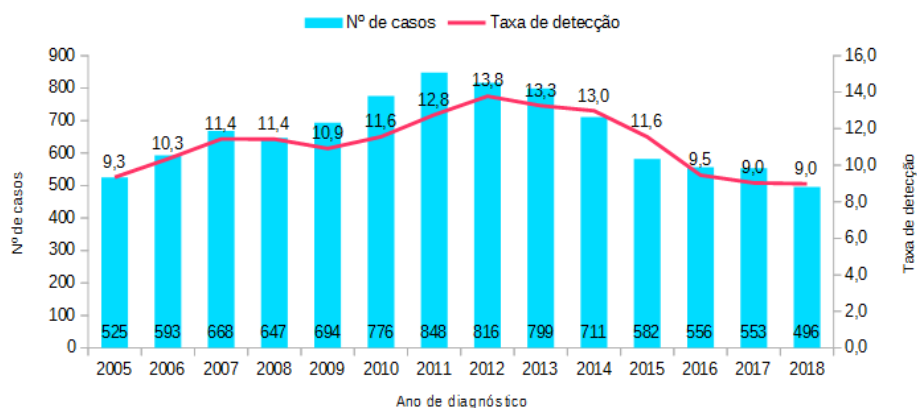


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Aids

O primeiro caso de aids no Estado de Goiás foi em 1984, e até 30 de junho de 2019 foram notificados 15947, sendo que 10935 (69%) ocorreram no sexo masculino e 5007 (31%) no sexo feminino e 5 casos ignorados em relação ao sexo. A maior taxa de detecção foi encontrada em 2012, com 13,8 casos para cada 100 mil habitantes (Figura 7). A partir de 2012 a taxa de detecção de aids vem reduzindo, atingindo em 2018, 9,0 casos (por 100 mil hab.), configurando um decréscimo de 37%.

Figura 7. Número de casos e taxa de detecção de aids (por 100 mil hab.) por ano de diagnóstico. Goiás, 2005 a 2018

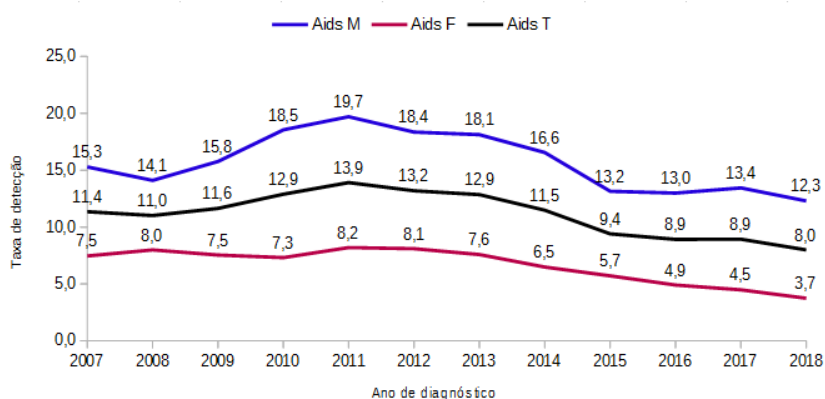


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Aids Adulto

Foram notificados 8271 casos de aids em indivíduos maiores de 13 anos de idade de 2007 a junho de 2019. Na figura 8 observa-se declínio nas taxas de detecção tanto no sexo masculino quanto feminino, embora em todo o período as taxas de detecção no sexo masculino são maiores do que no sexo feminino.

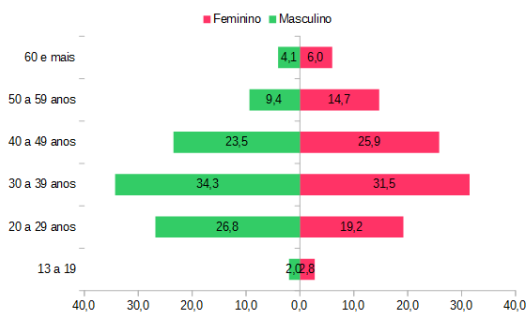
Figura 8. Taxa de detecção de aids (por 100 mil/hab) por sexo e ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2018



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Entre os indivíduos notificados, a faixa etária predominante tanto no sexo feminino, quanto no masculino, foi de 30 a 39 anos com 31,5% e 34,3% do total dos casos, respectivamente. Vale ressaltar que mulheres de 40 a 49 anos representa 25,9% dos casos contra 23,5% dos homens para a mesma faixa etária. Já na faixa etária de 20 a 29 anos, 19,2% das mulheres e 26,8% dos homens desenvolveram a doença nesta fase (Figura 9).

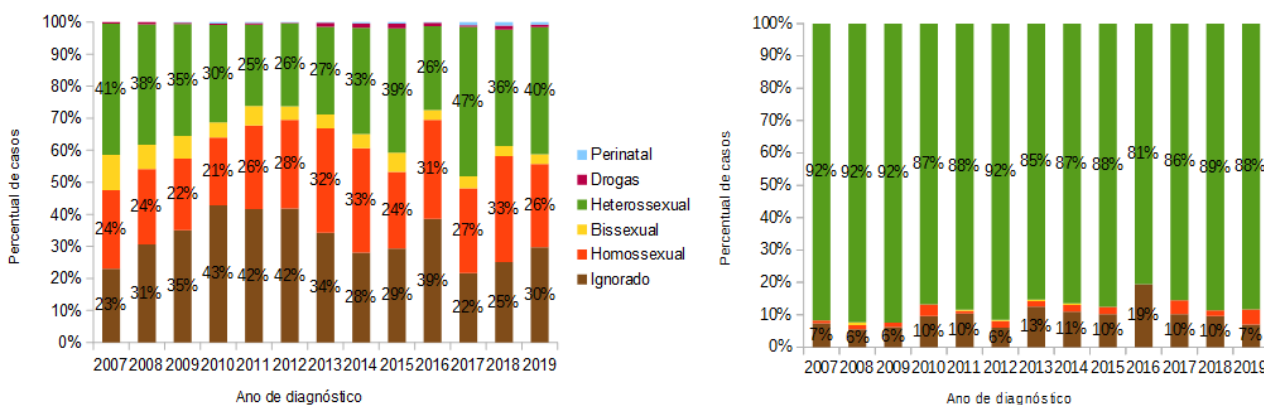
Figura 9. Percentual de casos acumulados de aids por sexo e faixa etária. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

A principal via de transmissão em indivíduos com 13 anos ou mais de idade para o período de 2007 a meados de 2019 foi a sexual, tanto em homens quanto em mulheres. Considerando a média dos casos acumulados por sexo, a categoria heterossexual foi a que apresentou o maior número de casos, com 33% no sexo masculino e 88% no sexo feminino. A categoria de exposição homossexual representou 27% no sexo masculino e 1,8% no sexo feminino. É importante salientar que o campo ignorado foi bastante representativo, com 33% das notificações do sexo masculino e 9,3% do sexo feminino (Figura 10).

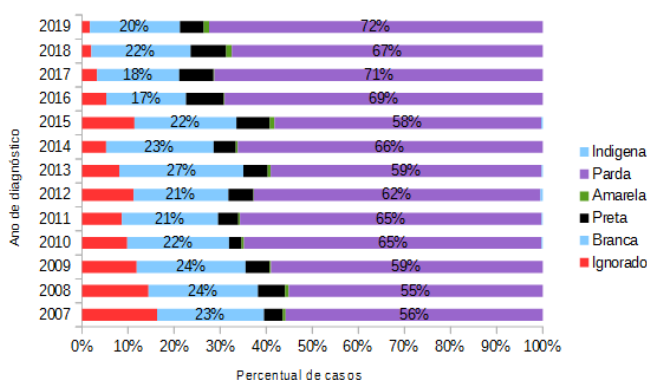
Figura 10. Percentual de casos acumulados de aids por sexo e categoria de exposição. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Em relação a raça/cor de pele, de 2007 a 2019, os casos se concentram em indivíduos que se autodeclararam pardos, com 62,7% do total dos casos, seguido pela raça/cor branca, com 22,1%, 5,5% pretos, 0,5% amarelos e 0,1% indígenas. O campo ignorado representou 9,1% do total de casos (Figura 11).

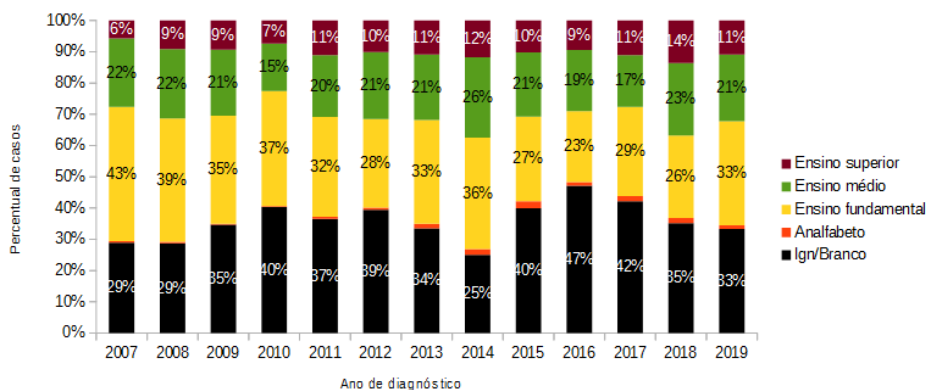
Figura 11. Distribuição percentual dos casos de aids em indivíduos adultos (> 13 anos de idade), segundo raça/cor. Goiás, 2007 a 2019*



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. *Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Quanto a escolaridade, prevalece sempre acima de 20% dos casos em toda a série histórica, indivíduos com ensino fundamental incompleto/completo. Indivíduos com ensino superior incompleto/completo não ultrapassam 14% em toda a série analisada. Infelizmente a proporção das notificações sem essa informação manteve-se sempre acima de 25%. Cabe ressaltar que o preenchimento completo dos campos da ficha de notificação é premissa para uma análise fidedigna dos dados (Figura 12).

Figura 12. Distribuição percentual de casos de aids em indivíduos maiores de 13 anos segundo escolaridade. Goiás, 2007 a 2019*

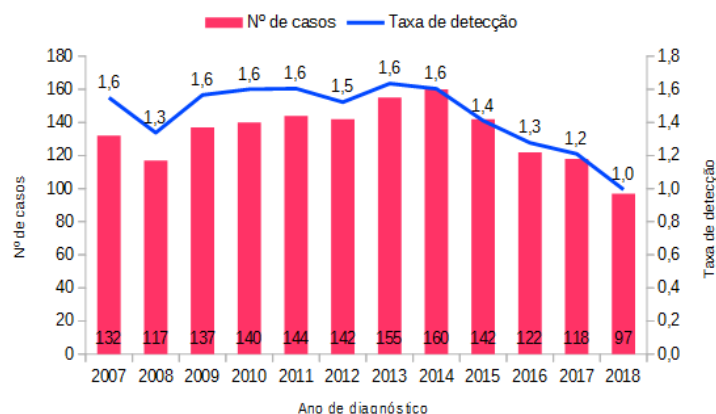


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. *Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

HIV em Gestantes

O Ministério da Saúde recomenda que sejam realizados três testes rápidos para o HIV durante o pré-natal, no primeiro e terceiro trimestre de gestação e no momento do parto. O diagnóstico precoce e acompanhamento das gestantes com HIV são fundamentais para evitar a transmissão vertical de HIV. Entre os anos de 2000 a 2018 foram notificados 2273 casos de HIV em gestantes, e a taxa de detecção deste agravo nesta população vem diminuindo nos últimos 5 anos. No ano de 2014 a taxa de detecção foi de 1,6 casos/1000 nascidos vivos e em 2018, 1,0 caso/1.000 nascidos vivos. (Figura 13).

Figura 13 Número de casos e taxa de detecção em gestantes HIV positivas (por 1.000 nascidos vivos), por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2018



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. *Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

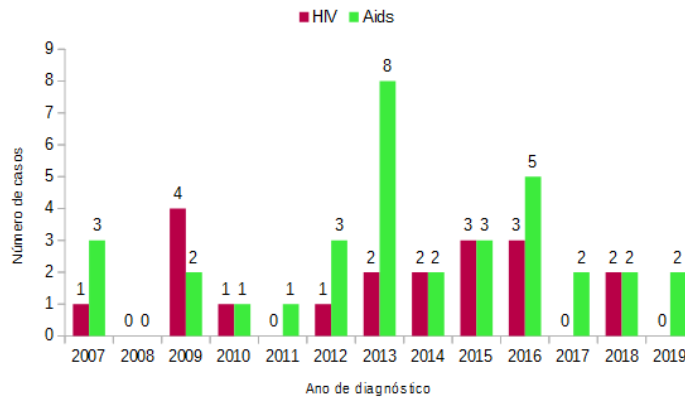
HIV/Aids em crianças

Foram notificados 243 casos de aids em menores de 13 anos de 1986 até 2019, desses 81 ocorreram em menores de 5 anos. De 2007 a 2019 foram notificados 22 casos de HIV e 51 casos de aids em crianças com idade inferior a 13 anos.

Na figura 14 nota-se que os anos com maior número de notificação de crianças menores de 5 anos com HIV e aids, foram em 2009 com 4 casos de HIV e em 2013 com 8 casos de aids. Este indicador é capaz de monitorar casos de transmissão vertical do HIV, que é a principal via de infecção do vírus em crianças no Brasil. Ratificamos que, toda criança de gestantes HIV deve ser notificada como "Criança Exposta ao HIV" e monitorada até os 18 meses de vida e caso a criança seja diagnóstica com o vírus, passa a ser notificada conforme o agravo. Após a implantação de

testes rápidos para HIV na Atenção Básica bem como em maternidades é possível identificar gestantes e tratá-las adequadamente, reduzindo o risco de transmissão vertical.

Figura 14. Número de casos de HIV e Aids em crianças menores de 5 anos. Goiás, 2007 a 2019*

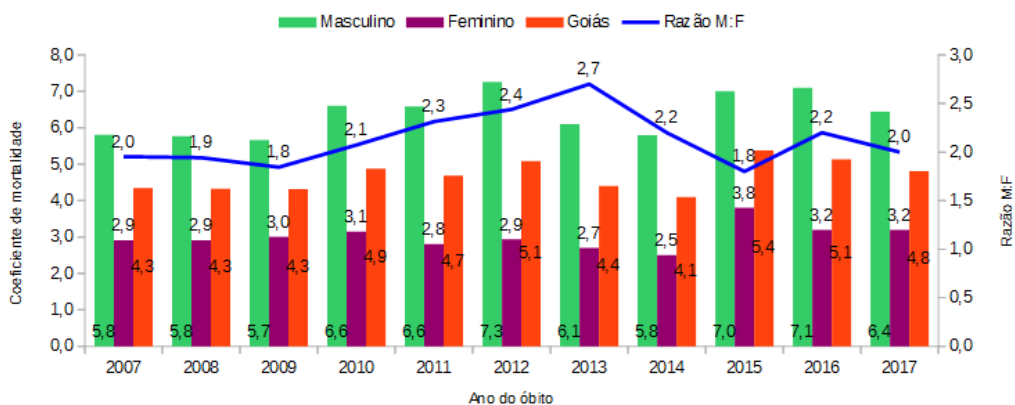


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. *Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Mortalidade por Aids

Do total de óbitos que tiveram a causa básica definida como “doenças pelo vírus do HIV” (CID10:B20-B24) registrados em Goiás no período entre 1984 e 2017(n=5968), 69,3% ocorreram em homens e 30,6% em mulheres. A razão de sexo observado foi de 20 óbitos em homens para cada 10 óbitos em mulheres. No período de 2015 a 2017 verificou-se uma queda de 11% no coeficiente de mortalidade que passou de 5,4 para 4,8 óbitos por 100 mil habitantes, possivelmente pela recomendação do “tratamento para todos” e ampliação do diagnóstico precoce (Figura 15).

Figura 15. Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por aids, segundo sexo e razão de sexo. Goiás, 2007 a 2017



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

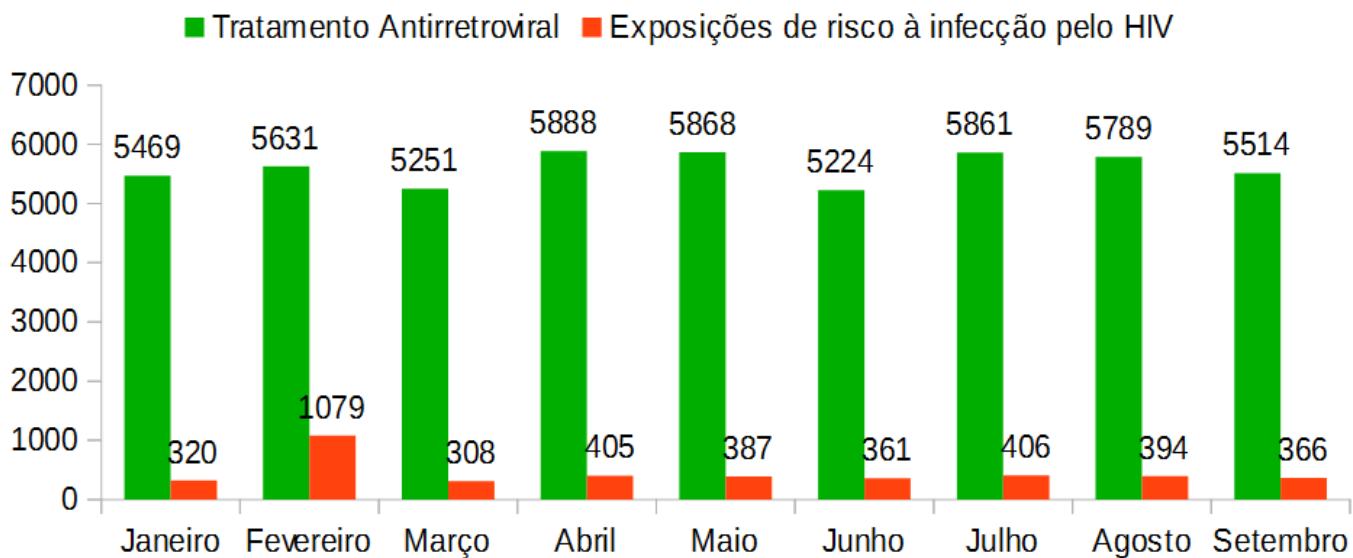
Notas: (1) 6 casos ignorados em relação ao sexo.

Pacientes em usos de TARV

De acordo com o Sistema Logístico de Controle de Medicamentos (SICLOM) do Ministério da Saúde, responsável por gerenciar os medicamentos disponibilizados aos indivíduos portadores de HIV/ Aids e das profilaxias Pré e Pós exposição em todo o país, está registrado para o estado de Goiás até o momento (setembro-2019) o quantitativo de 5514 pessoas em tratamento com antirretroviral (TARV).

Durante os meses avaliados do ano de 2019, observou-se uma regularidade de dispensação de antirretrovirais para adultos, no entanto para as exposições de risco à infecção pelo HIV observou-se uma dispensação significativa no mês de fevereiro, em relação aos demais meses (Figura 16).

Figura 16. Número mensal de indivíduos adultos em tratamento antirretroviral entre o período de jan/2019 a set/2019. Goiás, 2019.



Fonte: SICLOM

Nota: (1) Informações referentes ao período entre jan2019 a set2019.

(2) Dados emitidos pelo Sistema de Controle Logístico de Medicamentos(SICLOM) em 28/10/2019

(3) São considerados em TARV todas as PVHIV que receberam pelo menos uma dispensação de antirretroviral (ARV) durante o período relacionado para o ano.

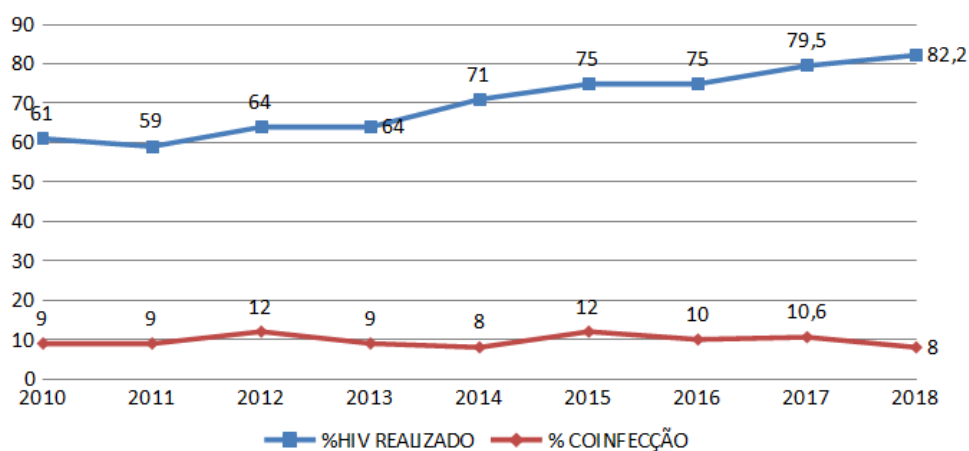
Coinfecção TUBERCULOSE/HIV

Em relação à coinfecção TB/HIV, dos 1027 casos notificados em 2018, até o momento, 844 realizaram o exame e destes 82 casos apresentaram positividade para o HIV, correspondendo a uma taxa de coinfecção TB/HIV de 8% em relação aos casos testados (Figura 17). Este grupo é considerado de risco e prioritário para o Programa de Tuberculose pelo fato de adoecerem com mais facilidade devido à imunossupressão.

A testagem para o HIV se torna obrigatória mediante ao diagnóstico de tuberculose em 100% dos casos, nos serviços de saúde, atendendo também as atividades colaborativas TB/HIV da OMS, na qual implementa atividades efetivas para o controle da TB entre a PVHA. É importante ressaltar que o início oportuno da terapia antirretroviral também contribui para a redução da morbimortalidade por tuberculose.

Em 2015 foi inserida na ficha de notificação de caso de TB a variável terapia antirretroviral com o objetivo de mensurar a oferta desta terapia para os pacientes coinfectados. Quando ofertado em tempo oportuno, as chances de desfechos favoráveis em relação à coinfecção TB-HIV aumenta significativamente. No ano de 2018, dos 82 casos novos de coinfecção TB-HIV, 59 receberam a terapia antirretroviral oportunamente. A recomendação é que todos os pacientes coinfectados recebam a terapia antirretroviral em tempo hábil.

Figura 17. Percentual de Casos Novos de Tuberculose segundo coinfecção e realização do teste para HIV. Goiás, 2010 a 2018



Fonte: SINAN-TB/CEDN/GVE/SUVISA/SES-GO.

Tabela 2. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência.

Goiás, 2017 e 2018

Região de Saúde/Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
CENTRAL	720	696	52,2	50,5	223	227	16,2	16,5
Abadia de Goiás	3	0	53,2	0,0	4	1	70,9	17,7
Anicuns	0	1	0,0	5,9	1	3	5,9	17,8
Araçu	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	63,9
Avelinópolis	0	2	0,0	100,0	1	0	50,0	0,0
Brazabrantes	1	0	36,9	0,0	0	0	0,0	0,0
Campestre de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Caturai	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Damolândia	1	0	43,4	0,0	1	0	43,4	0,0
Goiânia	653	633	59,4	57,6	176	190	16,0	17,3
Goianira	9	5	32,7	18,2	5	7	18,2	25,4
Guapó	0	1	0,0	9,0	0	1	0,0	9,0
Inhumas	7	3	17,4	7,4	9	6	22,3	14,9
Itaguarí	1	0	27,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Itauçu	2	1	27,7	13,9	1	2	13,9	27,7
Jesúpolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nazário	0	0	0,0	0,0	3	0	45,6	0,0
Nerópolis	5	4	25,1	20,1	5	2	25,1	10,0
Nova Veneza	2	1	29,6	14,8	1	1	14,8	14,8
Ouro Verde de Goiás	1	0	30,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Petrolina de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santa Bárbara de Goiás	0	0	0,0	0,0	1	0	21,5	0,0
Santa Rosa de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santo Antônio de Goiás	0	1	0,0	25,6	0	0	0,0	0,0
São Francisco de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Taquaral de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Trindade	35	44	41,0	51,6	15	12	17,6	14,1
CENTRO SUL	231	273	37,1	43,9	103	79	16,6	12,7
Aparecida de Goiânia	177	218	47,9	59,1	61	50	16,5	13,5
Aragoiânia	4	0	58,1	0,0	5	0	72,6	0,0
Bela Vista de Goiás	4	7	19,5	34,0	3	6	14,6	29,2
Bonfinópolis	0	0	0,0	0,0	1	1	16,3	16,3
Caldazinha	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	36,3
Cezarina	1	2	16,0	32,1	3	0	48,1	0,0
Cristianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cromínia	0	0	0,0	0,0	0	3	0,0	102,6
Edealina	0	0	0,0	0,0	1	1	32,9	32,9
Edéia	1	2	10,8	21,6	0	0	0,0	0,0
Hidrolândia	10	2	70,3	14,1	2	1	14,1	7,0
Indiara	3	4	27,2	36,3	3	1	27,2	9,1
Jandaia	0	1	0,0	19,6	0	0	0,0	0,0
Leopoldo de Bulhões	1	0	16,0	0,0	1	0	16,0	0,0
Mairipotaba	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	50,4
Orizona	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Piracanjuba	1	0	5,0	0,0	6	3	30,2	15,1
Pontalina	0	1	0,0	7,1	3	1	21,2	7,1

Tabela 2. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência.

Goiás, 2017 e 2018

Região de Saúde/Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
CENTRO SUL								
Professor Jamil	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
São Miguel do Passa Quatro	0	0	0,0	0,0	1	0	32,9	0,0
Senador Canedo	28	32	41,1	47,0	10	9	14,7	13,2
Silvânia	0	1	0,0	6,5	1	0	6,5	0,0
Varjão	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Vianópolis	0	3	0,0	29,6	1	1	9,9	9,9
Vicentinópolis	1	0	16,7	0,0	1	0	16,7	0,0
ENTORNO NORTE	18	17	10,1	9,6	2	2	1,1	1,1
Água Fria de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	25,0
Alto Paraíso de Goiás	0	0	0,0	0,0	1	0	18,9	0,0
Cabeceiras	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Flores de Goiás	0	1	0,0	10,3	0	0	0,0	0,0
Formosa	0	1	0,0	1,3	1	0	1,3	0,0
Planaltina	17	14	27,6	22,7	0	1	0,0	1,6
São João d'Aliança	1	1	12,5	12,5	0	0	0,0	0,0
Vila Boa	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
ENTORNO SUL	72	113	12,8	20,1	17	22	3,0	3,9
Águas Lindas de Goiás	1	20	0,8	16,5	0	0	0,0	0,0
Cidade Ocidental	2	8	4,6	18,3	1	0	2,3	0,0
Cristalina	4	8	10,9	21,9	4	6	10,9	16,4
Luziânia	39	34	29,0	25,3	11	8	8,2	5,9
Novo Gama	0	8	0,0	11,0	0	2	0,0	2,8
Santo Antônio do Descoberto	4	15	8,4	31,4	0	1	0,0	2,1
Valparaíso de Goiás	22	20	20,9	19,0	1	5	0,9	4,7
ESTRADA DE FERRO	30	22	13,8	10,1	17	13	7,8	6,0
Anhanguera	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Caldas Novas	20	16	34,2	27,4	10	9	17,1	15,4
Campo Alegre de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Catalão	1	1	1,4	1,4	2	0	2,7	0,0
Corumbáiba	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cumari	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Davinópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiandira	9	5	205,8	114,3	5	4	114,3	91,5
Ipameri	1	3	4,9	14,7	1	2	4,9	9,8
Marzagão	2	0	118,8	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Aurora	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ouvidor	1	0	21,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Palmelo	1	0	52,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Pires do Rio	3	1	12,5	4,2	2	1	8,4	4,2
Rio Quente	1	1	36,6	36,6	0	1	0,0	36,6
Santa Cruz de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Três Ranchos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Urutaí	0	0	0,0	0,0	2	0	79,8	0,0

Tabela 2. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2017 e 2018

Região de Saúde/Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
NORDESTE I	7	5	21,3	15,2	3	0	9,1	0,0
Campos Belos	1	0	7,0	0,0	1	0	7,0	0,0
Cavalcante	2	2	29,5	29,5	1	0	14,7	0,0
Divinópolis de Goiás	2	1	52,8	26,4	0	0	0,0	0,0
Monte Alegre de Goiás	2	0	34,1	0,0	1	0	17,1	0,0
Teresina de Goiás	0	2	0,0	89,2	0	0	0,0	0,0
NORDESTE II	7	4	9,7	5,5	2	4	2,8	5,5
Alvorada do Norte	1	0	16,1	0,0	0	0	0,0	0,0
Buritópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Damianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Guarani de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Iaciara	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mambai	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Roma	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Posse	4	4	16,4	16,4	2	4	8,2	16,4
São Domingos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Simolândia	2	0	40,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Sítio d'Abadia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
NORTE	18	15	16,6	13,8	4	7	3,7	6,4
Bonópolis	1	0	35,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Campinaçu	0	0	0,0	0,0	1	0	34,3	0,0
Estrela do Norte	1	0	37,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Formoso	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Minaçu	3	3	12,2	12,2	0	1	0,0	4,1
Montividiu do Norte	0	0	0,0	0,0	1	0	31,6	0,0
Mundo Novo	0	2	0,0	40,9	0	0	0,0	0,0
Mutunópolis	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	32,7
Novo Planalto	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Porangatu	11	6	32,6	17,8	2	2	5,9	5,9
Santa Tereza de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
São Miguel do Araguaia	2	4	11,2	22,5	0	3	0,0	16,9
Trombas	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
OESTE I	12	13	12,8	13,8	5	10	5,3	10,6
Amorinópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Aragarças	5	0	33,5	0,0	1	3	6,7	20,1
Arenópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Baliza	0	1	0,0	31,5	1	1	31,5	31,5
Bom Jardim de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	29,0
Diorama	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Fazenda Nova	0	2	0,0	38,7	0	0	0,0	0,0
Iporá	4	7	15,3	26,7	3	1	11,5	3,8
Israelândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ivolândia	0	1	0,0	45,7	0	0	0,0	0,0
Jaupaci	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Moiporá	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Montes Claros de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	15,3
Novo Brasil	0	1	0,0	34,6	0	0	0,0	0,0
Palestina de Goiás	1	0	35,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Piranhas	2	1	21,7	10,8	0	2	0,0	21,7

Tabela 2. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2017 e 2018

Região de Saúde/Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
OESTE II	15	10	16,9	11,2	13	6	14,6	6,7
Adelândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Aurilândia	1	1	32,7	32,7	0	0	0,0	0,0
Buriti de Goiás	1	0	47,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Cachoeira de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Córrego do Ouro	2	0	95,1	0,0	0	0	0,0	0,0
Firminópolis	4	0	40,1	0,0	2	0	20,0	0,0
Palmeiras de Goiás	5	4	25,2	20,2	3	3	15,1	15,1
Palminópolis	0	0	0,0	0,0	2	1	66,5	33,3
Paraúna	0	2	0,0	22,9	1	1	11,5	11,5
Sanclerlândia	0	2	0,0	32,1	1	0	16,1	0,0
São João da Paraúna	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
São Luís de Montes Belos	2	1	7,9	3,9	4	1	15,8	3,9
Turvânia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
PIRENEUS	92	94	25,0	25,6	57	33	15,5	9,0
Abadiânia	3	2	22,8	15,2	1	2	7,6	15,2
Alexânia	5	3	26,6	16,0	2	2	10,6	10,6
Anápolis	66	73	24,0	26,6	46	24	16,8	8,7
Campo Limpo de Goiás	0	1	0,0	20,3	2	0	40,5	0,0
Cocalzinho de Goiás	1	3	7,3	22,0	1	2	7,3	14,6
Corumbá de Goiás	2	1	24,3	12,1	0	0	0,0	0,0
Gameleira de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goianápolis	1	3	11,9	35,7	0	0	0,0	0,0
Pirenópolis	14	8	75,9	43,4	3	2	16,3	10,8
Terezópolis de Goiás	0	0	0,0	0,0	2	1	38,4	19,2
RIO VERMELHO	23	22	14,8	14,1	14	14	9,0	9,0
Americano do Brasil	2	1	44,2	22,1	0	0	0,0	0,0
Araguapaz	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Aruanã	1	0	16,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Britânia	1	0	22,5	0,0	1	0	22,5	0,0
Faina	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiás	4	0	20,0	0,0	2	2	10,0	10,0
Guaraíta	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Heitorai	0	1	0,0	34,1	0	1	0,0	34,1
Itaberaí	7	7	23,8	23,8	4	0	13,6	0,0
Itapirapuã	2	0	33,3	0,0	0	1	0,0	16,6
Itapuranga	2	4	9,3	18,6	0	2	0,0	9,3
Jussara	2	2	12,9	12,9	3	5	19,4	32,3
Matrinchã	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mossâmedes	1	0	24,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Mozarlândia	0	2	0,0	18,4	2	0	18,4	0,0
Nova Crixás	0	4	0,0	42,0	1	3	10,5	31,5
Santa Fé de Goiás	1	1	26,3	26,3	1	0	26,3	0,0

Tabela 2. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2017 e 2018

Região de Saúde/Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
SÃO PATRÍCIO I	18	7	13,7	5,3	12	11	9,1	8,4
Campos Verdes	0	0	0,0	0,0	1	0	27,2	0,0
Carmo do Rio Verde	1	1	13,5	13,5	1	0	13,5	0,0
Ceres	0	0	0,0	0,0	1	2	5,8	11,5
Crixás	1	0	7,8	0,0	0	2	0,0	15,6
Guarinos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ipiranga de Goiás	1	0	42,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Itapaci	0	1	0,0	6,6	3	3	19,8	19,8
Morro Agudo de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova América	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Glória	2	1	28,8	14,4	0	0	0,0	0,0
Pilar de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	44,8
Rialma	1	1	11,5	11,5	0	0	0,0	0,0
Rianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Rubiataba	3	0	19,4	0,0	1	0	6,5	0,0
Santa Isabel	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santa Terezinha de Goiás	2	1	24,5	12,3	3	2	36,8	24,5
São Luiz do Norte	2	0	54,6	0,0	1	0	27,3	0,0
São Patrício	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Uirapuru	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Uruana	5	2	44,1	17,7	1	1	8,8	8,8
SÃO PATRÍCIO II	10	12	8,0	9,7	11	7	8,8	5,6
Barro Alto	0	2	0,0	28,0	2	0	28,0	0,0
Goianésia	8	6	16,4	12,3	7	5	14,3	10,2
Itaguaru	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Jaraguá	0	3	0,0	8,9	1	1	3,0	3,0
Mimoso de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Padre Bernardo	1	0	4,7	0,0	1	0	4,7	0,0
Santa Rita do Novo Destino	1	0	38,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Vila Propício	0	1	0,0	24,7	0	1	0,0	24,7
SERRA DA MESA	43	19	44,9	19,8	7	8	7,3	8,4
Alto Horizonte	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Amaralina	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	36,0
Campinorte	3	2	33,6	22,4	0	1	0,0	11,2
Colinas do Sul	0	2	0,0	75,5	0	1	0,0	37,8
Hidrolina	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mara Rosa	5	3	59,3	35,6	2	0	23,7	0,0
Niquelândia	2	3	5,9	8,9	0	2	0,0	5,9
Nova Iguaçu de Goiás	1	0	44,1	0,0	0	0	0,0	0,0
Uruaçu	32	9	107,0	30,1	5	3	16,7	10,0

Tabela 2. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2017 e 2018

Região de Saúde/Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
SUDOESTE I	118	79	37,5	25,1	24	9	7,6	2,9
Acreúna	3	1	18,5	6,2	2	0	12,3	0,0
Aparecida do Rio Doce	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cachoeira Alta	2	1	22,8	11,4	1	0	11,4	0,0
Caçu	0	1	0,0	8,8	1	0	8,8	0,0
Castelândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Itajá	1	2	24,6	49,3	2	0	49,3	0,0
Itarumã	1	2	19,6	39,1	0	0	0,0	0,0
Lagoa Santa	2	0	189,4	0,0	1	0	94,7	0,0
Maurilândia	7	1	76,7	11,0	2	0	21,9	0,0
Montividiu	3	1	34,4	11,5	1	0	11,5	0,0
Paranaiguara	1	0	13,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Porteirão	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Quirinópolis	7	5	19,4	13,9	3	1	8,3	2,8
Rio Verde	74	57	50,0	38,5	6	2	4,1	1,4
Santa Helena de Goiás	12	2	40,4	6,7	3	1	10,1	3,4
Santo Antônio da Barra	1	1	28,2	28,2	0	0	0,0	0,0
São Simão	4	5	27,7	34,7	2	5	13,9	34,7
Turvelândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
SUDOESTE II	46	77	28,4	47,5	20	27	12,3	16,7
Aporé	3	1	98,0	32,7	0	0	0,0	0,0
Caiapônia	1	4	7,1	28,5	0	2	0,0	14,2
Chapadão do Céu	3	6	52,6	105,1	2	1	35,0	17,5
Doverlândia	0	0	0,0	0,0	1	1	15,9	15,9
Jataí	13	18	18,2	25,1	12	13	16,8	18,2
Mineiros	25	39	56,7	88,4	4	9	9,1	20,4
Perolândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Portelândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santa Rita do Araguaia	1	3	17,7	53,1	1	1	17,7	17,7
Serranópolis	0	6	0,0	98,5	0	0	0,0	0,0
SUL	82	71	43,2	37,4	16	13	8,4	6,9
Água Limpa	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Aloândia	1	0	57,9	0,0	0	0	0,0	0,0
Bom Jesus de Goiás	6	0	35,6	0,0	1	0	5,9	0,0
Buriti Alegre	3	5	40,1	66,9	1	0	13,4	0,0
Cachoeira Dourada	3	0	45,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiatuba	8	7	30,2	26,4	0	0	0,0	0,0
Gouvelândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Inaciolândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Itumbiara	50	36	64,3	46,3	10	9	12,9	11,6
Joviânia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Morrinhos	11	21	31,8	60,7	4	4	11,6	11,6
Panamá	0	2	0,0	91,3	0	0	0,0	0,0
Total	1562	1549	31,9	31,6	550	492	11,2	10,0

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. *Casos notificados até 30/06/2019. Dados preliminares para os últimos 5 anos.